



# **Ao encontro do isomorfismo pedagógico: aprender por projetos**

Conceição Leal da Costa

Maria Assunção Folque

Universidade de Évora

**35º Congresso do MEM – Setúbal  
18 a 20 julho de 2013**



# Contextualização

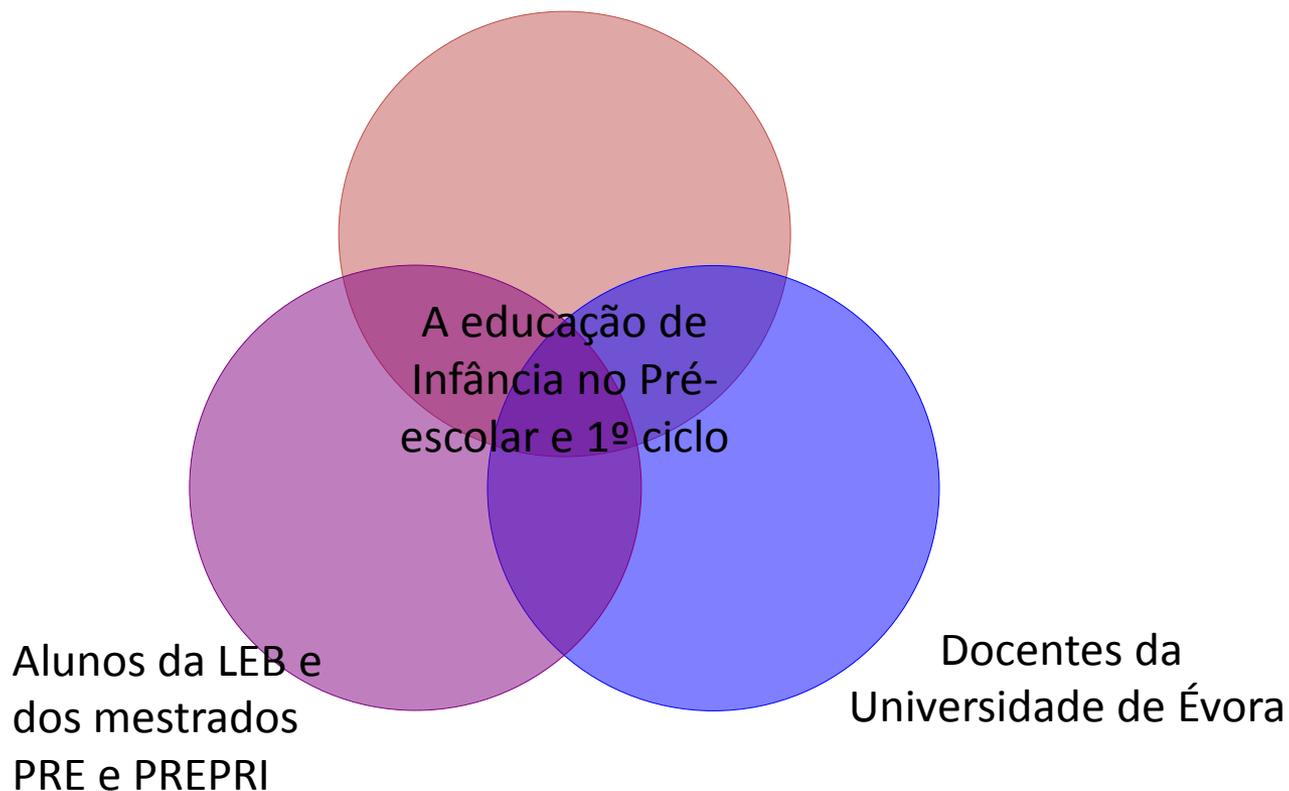
- **Formação de cooperantes** na Universidade de Évora – objetivos e processos
- **O concreto da formação:** “Aprender por Projetos no Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico”
- **Vamos aprender dialógicamente?** Iriamos desenvolver o gosto e o prazer de aprender construindo conhecimento ou assumiríamos o papel de:

*“alguém que ensina o que supostamente sabe a alguém que supostamente não sabe?” (Nóvoa, 2009)*



# Construir comunidades de aprendizagem

Educadores/professores cooperantes





# Problema

- A uma semana do início da formação;
- Vinte e tal formandas inscritas - algumas delas com dezenas de anos de serviço e de cooperação com a UE;
- Excesso de trabalho das formadoras....
- E agora o que é que fazemos??????





# Isomorfismo pedagógico

- O isomorfismo pedagógico é a estratégia metodológica que consiste em fazer experienciar, através de todo o processo de formação, o envolvimento e as atitudes; os métodos e os procedimentos; os recursos técnicos e os modos de organização que se pretende que venham a ser desempenhados nas práticas profissionais efetivas dos professores (NIZA, 2009, p.352)



# Da programação ao planeamento da ação e dos problemas iniciais aos saberes submersos

- A proposta da formação X
- A primeira sessão:
  - Apresentação dos participantes e as suas expectativas
  - Proposta de trabalho em projeto: entre a vontade de aprender e a inércia a vencer
  - Partilha de curiosidades/dúvidas e identificação dos problemas
  - Partilha de recursos, pensar nas tarefas e planeamento do trabalho,



# Recursos partilhados - Leituras de textos teóricos

- Brederode, M. E. ( ). O que aprendemos com trabalho de projeto?. Noesis (**Margarida Cascabulho**)
- Dewey, J. (1968). O sentido do projeto. In Experience et Education. Paris: Colin. (**Ana Giões + Conceição Canivete**)
- Gamboa, R. ( 2011). *Pedagogia-em.participação: Trabalho de Projeto*. In Oliveira-Formosinho, J. & Gambôa, R. (ed) O Trabalho de projeto na pedagogia em participação, (pp. 47-81). Porto: Porto Editora. ([Manuela Perdigão](#))
- Katz, L. e Chard, S. (2009). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leekeeman, D. & Nimmo, J. (1999). *Conexões – Uso da abordagem de projeto com crianças de 2 e 3 anos em uma Escola Laboratório Universitária*. In In Edwards, C. (ed.) As Cem Linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. (pp.253-268)) Porto Alegre: ArtMed (**Paula Pastaneira e Vera + Ana Rita**)
- Lisboa, I. (1943) O método dos projectos. In Modernas tendências da Educação. Lisboa: Cosmos. (**Lidia e Irene + Lurdes Lampreia**)
- Lopes-da-Silva, I. (1998). Os Projectos na Educação das Crianças. In M. E. DEB-GEDEPE (Ed.), Qualidade e Projecto (pp. 99-108). Lisboa: M. E (**Ângela**)
- Peças, A. (2006) Sérgio Niza: a Construção de uma Democracia na Acção Educativa. In Educação. Temas e Problemas. n.º 1 Ano 1 Que Rumos para a Educação? (**Assunção**)
- Teixeira-Lopes, S. (2011). Retratos de arte na educação. Porto: Rés. ([Fátima Godinho e Isabel Melo](#) + **Paula Lopes e M<sup>a</sup> João**)
- Vasconcelos, T. ( 2011) (coord.) Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens Integrar Metodologias. Lisboa: M. E. – DGIDC. (**Alexandra e Ana Arimateia + Julieta**)



# Leitura e Apresentação de projetos em 1º ciclo e J.I.

- Oliveira-Formosinho, J. & Costa, H. ( 2011) *Porque é que a lua é redonda e bicuda?*. In Oliveira-Formosinho, J. & Gambóia, R. (ed) O Trabalho de projeto na pedagogia em participação. (pp. 83-124). Porto: Porto Editora ([Joana Ramos, Elisabete e Ana Rodrigues](#))
- Projeto realizado por Pascal Paulus “Recreio Recria” (1º ciclo) – <http://pascalpaulus.zxq.net/01/recreiorecria/titulo.html> (**Assunção**)
- Projeto arco-iris In Vasconcelos, T. ( 2011) (coord.) Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens Integrar Metodologias. (pp. 26-49) Lisboa: M. E. – DGIDC. (**Dulce e Paula**)
- Raminhos, E. (s/d). Como iniciei o trabalho de projectos com meninos de 1º ano. (**Irene e Lídia e Paula**)
- Rankin, B. (1999) Desenvolvimento do Currículo em Reggio Emilia – Um projeto de Currículo de longo prazo sobre Dinossauros. In Edwards, C. (ed.) As Cem Linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. (pp.195-216) Porto Alegre: ArtMed. ([Alexandra e Mª João](#))



# Apresentação de projetos desenvolvidos pelas formandas nos contextos

- Montalto, M. Os animais são assim. Projetos do Jardim de Infância do Bacelo. (**Mariana**)
- Brás, M. A., Azinhais, S. & Figueira, F. (2011) Brincar, Só no Parque & Só um Pulinho Rã. Projetos desenvolvidos no J.I. da Cruz da Picada. ([Maria Adelina Brás e Florinda Figueira](#))
- Projeto Os dentes (**Ana Sousa, Marta e Maria João**)
- Como nascem os bebés (**Conceição Canivete**)
- A Brigada da assinatura (**Sandra Ramos e Paula Comendinha**)
- Vamos conhecer o sistema solar (**Maria Roberto**)
- De experiência em experiência fazemos ciência (**M<sup>a</sup> João e Paula Lopes**)



# Plataformas digitais

- **Moodle UE** – “... a existência da plataforma moodle no sitio da Universidade de Évora que permitiria a cada uma das formandas, após a atribuição de uma palavra passe, consultar a documentação sobre o tema. Os trabalhos apresentados durante o curso também ficariam disponíveis para posterior partilha. Esta possibilidade torna-se ainda mais enriquecedora porque permite a todas as participantes continuarem a consultar e até a contribuir para a atualização da informação colocada na plataforma, mesmo depois do curso ter terminado”. (**Manuela Perdigão**)
- Sitio do MEM - <http://movimentoescolamoderna.pt/>
- Moodle MEM



# Problemas iniciais e saberes submersos

- Trabalho de projeto versus trabalho de grupo – a importância da produção das obras culturais
- Diferença entre trabalhar temas ou trabalhar em projeto
- Eeeeeeeee- projetos de instituição e projetos curriculares de escola, projetos curriculares de turma, projeto pedagógico e projetos com crianças? “O que significa projeto?”
- A origem do projeto – interno v externo;
- Trabalho de projeto em creche? O conceito de conexão
- Como se relaciona o trabalho de projeto e/com o trabalho curricular (incluindo o programa)?
- O projeto pressupõe pesquisa: sempre? Que de que tipo de pesquisas estamos a falar? O que é pesquisar?
- O papel do adulto como organizador avançado, estando ao lado, colocando andaimes e... Emancipando
- Que *ferramentas psicológicas* mobilizamos? (o que são? Organizadores, linguagem,...)
- Como regular (instrumentos de regulação, de avaliação e planeamento)?



# Processos de aprendizagem

- **Selecionar informação relevante para responder às perguntas do projeto; regular o processo no sentido do fio condutor** – É importante retomar as questões para irmos verificando o que já sabemos, como aprendemos e o que nos falta aprender (**Sandra Fachadas**).
- **Comunicar como forma de partilha de saberes e instrumentos culturais** :- *“Nestas aulas, se assim se podem chamar, é tudo diferente das outras aulas. Combina-se tudo, trabalho em grupo, trocam-se impressões com os colegas e com a professora (...), fazem-se muitas atividades; no fundo, são aulas livres onde se tratam de temas livres, variados e necessários ao que se decide fazer”*. Esta citação retirada, da Revista Noesis “O que se Ganha com o Trabalho de Projeto” de Maria Emília Brederode Santos, relaciono-a à nossa formação onde trabalhámos em grupo, trocámos saberes com as professoras e colegas relacionados com a nossa prática educativa . Aqui está... a ligação do vivido na formação com o que pode fazer com os meninos (**Margarida Cascabulho**).
- **Comunicar para uma tomada de consciência e esforço da clarificação das ideias**: – “Escolher um projeto para documentar aqui não foi em si um processo fácil, não por termos realizado muitos projetos no verdadeiro sentido que nos guia esta metodologia, mas porque nos levou a refletir sobre a verdadeira génese da metodologia que até agora aplicamos em salas de jardim de Infância, e nos colocamos a nós próprios questões sobre a forma como orientamos os processos para obter tais resultados” (**Alexandra Rosa**).



# Processos de aprendizagem

- **Aprender a utilizar a crítica – todos criticamos para construir saber** “Outra das mais-valias desta partilha, foi terem-me levado a refletir no meu trabalho e nos projetos que já havia realizado, quer em contexto de sala, quer com as colegas da instituição. Compreendi que até então, todos os projetos que havia realizado, embora tivessem algumas características de trabalho de projeto não se encaixam nesta metodologia na sua totalidade. A sua maioria foram projetos idealizados por mim ou em grupo de trabalho e propostos às crianças. Claro que durante o seu decorrer muitas das decisões eram das crianças, assim como sugestões e ideias também por elas enunciadas. Mas eram sempre trabalhadas por mim para atingir um objetivo a que me propunha e não como resposta a uma dúvida, interesse ou problema levantado pela criança ou pelo grupo.” **(M<sup>a</sup> João Barradas)**
- **Apropriação de conceitos para significação conjunta** – “A representação é fundamental, devemos registar as intervenções das crianças e acompanhar os seus pensamentos. A realidade tem que ser apresentada na sua complexidade e o conhecimento não deve ser espartilhado. **(Sandra Fachadas)** Entendo que o trabalho de projecto é um caminho de exigência, não de facilitismo. No qual temos de criar meios, para que as crianças aprendam a interpretar a realidade, o que observam, o que pesquisam, o que aprenderam. Que aprendam a argumentar o que querem saber mais e porquê, e a relacionarem o que já sabem com as aquisições novas, a estabelecerem as conexões. Para que isto aconteça não se deve espartilhar o sentido, a intencionalidade educativa. As crianças deverão ter acesso à máxima complexidade da obra **(Ana Rita Graciano)**.



# Processos de aprendizagem

- **Aprender partilhando:** - “A importância da partilha e do envolvimento com os adultos e com os pares, também é uma mais valia na concretização deste tipo de trabalho, é importante as crianças sentirem que podem contar umas com as outras, que são recursos preciosos uns dos outros”**(Maria Roberto)**
- **Homologia de processos** – “É por isto que nos atrevemos a afirmar que o trabalho de projeto é um modelo de vida, é uma forma de estar na vida, e que a nossa construção enquanto pessoas e enquanto profissionais se realiza à medida que vamos caminhando de projeto em projeto, procurando conforto e satisfação mas também novos e aliciantes desafios.” **(Sandra Ramos)** “Ao fazer fazendo é que aprendemos e tenho a certeza que será gratificante ver os meus futuros grupos a aprender fazendo e fazendo para aprender, mesmo em creche”. **(Emília Ambrósio)** Iniciei uma renovação pedagógica, na minha prática pedagógica quando estabeleci a conexão entre a essência do trabalho de projecto e a nossa vida quotidiana, entendendo esta metodologia, como matriz do trabalho humano. A união entre o saber académico e o saber do quotidiano foi uma das minhas grandes aprendizagens, nesta formação **(Ana Rita)**.



# Avaliação pelas participantes

- “A formação revelou-se, a meu ver, inovadora, pois partiu, dos nossos conhecimentos, dúvidas e vivências, como base e ponto de partida, para o desenvolver desta formação” **(Ana Rita)**
- Todos os anos letivos tentava realizar um ou dois “projetos” a que chamava de trabalho de projeto, mas que hoje vejo que eram apenas projetos idealizados e organizados por mim, sendo que as crianças eram meros “atores” num processo em que eles deveriam ser os “realizadores”. Com o passar do tempo e alguma pesquisa depois compreendi que neste tipo de trabalho as crianças devem ter mais autonomia, tomar decisões, ser mais participativas nas tomadas de decisão, mas mesmo assim eu continuava a organizar. E a dar o primeiro passo. Ainda não estava bem por dentro desta dinâmica. Faltava mais informação, mais partilha e experiência **(M<sup>a</sup> João)**.
- O curso de Formação em “Aprender por Projetos no Pré-escolar e 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico” que decorreu de 7 de março a 8 de maio de 2013, na Universidade de Évora foi mais um ponto de partida para melhorar a minha prática pedagógica. Ao longo de quase 20 anos de serviço na área da Educação Pré-escolar, tenho trabalhado pouco em projetos porque **sempre achei difícil esta metodologia**. Este foi o principal problema que me levou a querer aprender mais sobre “Projetos” e também aprender a partilhar com as formadoras e formandas outros saberes da nossa realidade educativa, relacionada com esta temática. Foi muito interessante a forma como este curso foi organizado e planeado, logo nas primeiras sessões. A partir daqui e após identificadas as dúvidas e questões das formandas navegámos rumo à procura, à pesquisa de saberes. **(Margarida)**



# Avaliação pelas participantes

- Foi muito importante, para mim, a conjugação da teoria de alguns autores sobre o tema em questão com projetos já desenvolvidos por algumas das colegas do grupo, as quais pudemos explorar e debater em grande grupo. Desta forma foi mais fácil a percepção do que estava menos correto e do que se poderia melhorar em futuros projetos desenvolvidos com crianças. Foi também maior a aquisição de conhecimentos, uma vez que possibilitou a partilha e discussão de várias práticas e ideias diferentes **(Lurdes)**.
- “Para mim, todas as sessões foram interessantes e permitiram compreender o que devemos trabalhar e como devemos trabalhar, ou seja através de todas as sessões foi possível clarificar algumas das minhas dúvidas. Contudo muitas ainda se mantêm e será necessário colocar “mãos à obra” para que possa confrontar-me com dificuldades e dúvidas que me ajudarão a crescer e aperfeiçoar esta forma de trabalhar com o grupo” **(Lurdes Fernandes)**.
- “Foi deveras interessante a forma como esta ação de formação decorreu, uma vez que nos foi possibilitado partilhar experiências, trocar ideias, debater pontos de vista e sobretudo alargar o nosso leque de conhecimentos acerca desta metodologia de trabalho. Não fomos apenas receptores de informação, fomos envolvidas, trabalhamos efetivamente também segundo esta metodologia, partimos daquilo que já sabíamos, definimos o que queríamos saber e delineamos estratégias para saber como faríamos para o descobrir. De todo este processo saímos, certamente, mais ricas e com uma visão mais alargada de como poderemos trabalhar com as crianças, seguindo esta metodologia” **(Maria Roberto)**.

# Avaliação pelas participantes

- “Fica presente a aprendizagem significativa de que apenas podemos envolvermos no que é possível, atendendo aos interesses e necessidades de cada um, atendendo ao tempo, aos contextos e às circunstâncias presentes, opções, pessoais e profissionais, enfim, ao que nos rodeia, tal como fica presente que “aprender por projetos no pré-escolar e 1º ciclo” é promover uma mudança na maneira de pensar e repensar as nossas práticas. De refletir e ter a coragem de mudar” (**Paula Comendinha**).
- “Questionei se os processos de aprendizagem das crianças e dos adultos são assim tão diferentes” ([Conceição Leal da Costa](#)).

# Projeção da ação futura

- “Não esquecendo que esses ganhos não ficarão retidos em nós” – formação no Agrupamento sobre trabalho de Projeto (**Manuela**)
- “E é este o meu maior desafio, o meu desejo de finalizar este projeto, pela comunicação. A partilha do que aprendi com o meu grupo de trabalho, na instituição onde trabalho” (**Ana Rita**)
- Mudanças nas práticas dos cooperantes (Conceição)
- Repensar o modo como introduzimos o trabalho de projeto na formação inicial de educadores e professores do 1.º ciclo (Conceição)

# Bibliografia

- Niza, S. 2009. Contextos Cooperativos e Aprendizagem Profissional. A Formação no Movimento da Escola Moderna. In J. Formosinho (coord) *Formação de Professores – Aprendizagem profissional e ação docente* ( pp. 345-362). Porto: Porto Editora.